SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA

19 de fevereiro, 2026

Conferência apresentou Santuário como lugar de Fé em evento de turismo religioso



Conferência apresentou o Santuário de Fátima como destino de Fé em evento de turismo religioso

Intitulada “Os lugares de Fé — memória, espiritualidade e experiência do peregrino em Fátima”, conferência apresentou o Santuário como destino de Fé, no evento XIII Workshops Internacionais de Turismo Religioso.

Na declaração “Fátima é o mais importante destino turístico religioso português” o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, sinalizou a posterior conferência, proferida por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, que apresentou o Santuário de Fátima como destino de Fé e peregrinação. A conferência “Os Lugares de Fé: Memória, Espiritualidade e Experiência do Peregrino em Fátima” decorreu na manhã do primeiro dia da 13.ª edição dos Workshops Internacionais de Turismo Religioso.

A conferência começou por olhar para a afluência de peregrinos a santuários no mundo, destacou o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe no México e o Santuário Nacional de Aparecida no Brasil como os mais visitados em termos de número total anual de

visitas de peregrinos, e mencionou, em seguida, o Santuário de Fátima de Portugal como um dos santuários marianos mais visitados no mundo, aspeto em que se destaca na Europa. Para tal, citou os números de presença contabilizados segundo critério de participação efetiva de peregrinos em celebrações do Santuário em 2025 e anos anteriores apresentados no recente Encontro de Hoteleiros de 2026.

Marco Daniel Duarte desenvolveu o tema específico “Os lugares de Fé — memória, espiritualidade e experiência do peregrino em Fátima”. Dividiu a conferência, de acordo com o título, em memória, espiritualidade e experiência do peregrino, em Fátima.

O conferencista discorreu primeiro sobre as primeiras memórias de Fátima, com o início da afirmação do lugar das azinheiras como “lugar de Fé”, e a sua célere internacionalização. Mesmo com a configuração de comunicações própria da época, sublinhou, um soldado português, nos campos de batalha em França, escreveu a António, pai de uma das três crianças, em setembro de 1917, a propósito de Fátima. Mostrou como, em 1917, o número de peregrinos passa de 3 crianças em maio para cerca de 70 mil pessoas em outubro, com fotografias e registos históricos da época que testemunham uma multidão, presente na Cova da Iria no dia 13 de outubro; dia que referiu como “um dos dias fundadores dessa imensidão de pessoas que vêm a Fátima até aos dias de hoje”.

Descreveu a internacionalização de Fátima como um processo que se faz a partir do lugar, mas, em simultâneo, a partir de uma mensagem que se faz peregrina no mundo. Deste aspeto, mencionou a importância das viagens da Virgem Peregrina de Fátima que, a partir de 1947, têm levado imagens de Nossa Senhora do Rosário de Fátima a todos os continentes, e a múltiplos contextos culturais, com uma mensagem de paz.



Na parte dedicada à espiritualidade, Marco Daniel Duarte desenvolveu a questão da paz, não só no sentido literal de oposição à guerra, mas a paz interior. Paz vinculada a uma teologia que aponta sempre para o coração, para a configuração dos peregrinos com o Coração Imaculado de Maria, com vista à reconciliação, à transformação da vida de cada um "para restaurar no mundo aquilo que não está bem". E com o apoio da oração, com o Rosário, que leve à "solidariedade no mundo", ao reconhecimento da "presença de Deus na história humana", e à "consciência que os peregrinos fazem, a partir de Fátima, da pertença a uma comunidade eclesial, a que chamam Igreja".

No respeitante à experiência de Fátima, afirmou que, ainda que seja uma experiência coletiva e reproduzida e amplificada em outros lugares do mundo, é sempre uma "experiência única, que não se vive em mais lado nenhum" como se vive em Fátima. Classificou a experiência de Fátima como "multiforme". Vivida, por cada peregrino, de forma única. Porque "a experiência da comunidade existe tanto quanto a experiência da individualidade dos peregrinos".

A peregrinação é uma ideia que é religiosa, tanto quanto é imagem, metáfora da própria vida, disse. "O caminho muito específico do peregrino" foi registado ou descrito, ao longo do tempo, por diversas artes, desde a literatura, à pintura, à fotografia. Os peregrinos encerram, eles próprios, a sua experiência única, captada em Fátima, por vezes de forma mais profunda, pelo olhar dos fotógrafos. A chegada a Fátima, descreveu-a como uma "festa da fraternidade".

O Santuário de Fátima, concluiu, é lugar de Fé, das mais diversas experiências de cada

peregrino, das multiplicidades de milhões de peregrinos que visitam, ano após ano, o Santuário, e nele vivem a sua experiência de Fátima.

O evento designado XIII Workshops Internacionais de Turismo Religioso é uma iniciativa e organização da ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima, em parceria com o Município de Ourém, o Turismo do Centro de Portugal e o Turismo de Portugal. Decorre nos dias 19 e 20 de fevereiro, em Fátima, e no dia 23 de fevereiro, na Guarda.

---

www.fatima.pt/pt/news/conferencia-apresentou-santuario-como-lugar-de-fe-em-evento-de-turismo-religioso